

* Texto I para as questões de 1 a 15.

A nau do insensato

Apenas duas horas e meia após iniciarem a viagem, uma sequência de erros cometidos pelo comandante italiano Francesco Schettino levou a embarcação a naufragar próximo à Ilha de Giglio, nas águas geladas do Mar Tirreno. Até a sexta-feira 20, 11 pessoas haviam morrido no desastre e 24 continuavam desaparecidas. Por seu caráter raro e tão pouco provável, a tragédia do Costa Concordia expôs o quanto ainda estamos reféns dos erros humanos, apesar de toda a tecnologia disponível nos meios de transporte atuais.

Mesmo com radares, sonares, cartas náuticas e todo o aparato tecnológico de aeronaves e navios, a falha humana é uma das principais causas de acidentes marítimos e aéreos no mundo. Um relatório do Departamento de Arquitetura Naval e Engenharia Náutica dos Estados Unidos aponta que 80% dos incidentes marítimos são ocasionados por erro humano. Destes, 38% se devem ao planejamento inadequado, 33% à observação errada e 19% à má interpretação de dados ou informações. O mesmo ocorre na aviação. Segundo o site americano PlaneCrash.com, especializado em acidentes aéreos, a média histórica de erro humano em desastres no ar chega a 56%, com base em dados coletados desde a década de 1950 até os dias atuais. Para o diretor de segurança de voo do Sindicato Nacional dos Aeronautas, comandante Carlos Camacho, no entanto, essa porcentagem pode ser ainda maior, chegando aos 70%. “Vale esclarecer, porém, que um acidente aéreo é multifatorial. Não se pode culpar apenas o piloto, que também tem sua responsabilidade”, diz Camacho. (...)

Um exemplo curioso da relação entre falha humana e acidentes aéreos se tornou tema de livro. Entre 1988 e 1998, o índice de acidentes da companhia aérea Korean Air era 17 vezes superior à média dos Estados Unidos, o que levou o Exército americano a proibir que seus soldados viajassem pela empresa coreana. Preocupada com a situação, a Korean contratou David Greenberg, ex-vice-presidente da americana Delta Air Lines, para recuperar seu prestígio internacional. A primeira medida do executivo foi determinar o inglês como língua oficial da Korean Air. Ao separar a cultura da empresa da cultura nacional coreana, o número de acidentes da companhia caiu a zero. Analisando a interação entre co-pilotos e comandantes, descobriu-se um viés cultural. O profundo respeito à hierarquia cultivado pelos orientais impedia os subordinados de questionar seus superiores, mesmo quando era evidente que estes haviam errado. A história foi contada pelo escritor Malcolm Gladwell no livro “Outliers”, de 2008, que no Brasil ganhou o título de “Fora de Série”. No mar, a cultura do setor prega que o comandante é o chefe supremo. Não é raro eles serem vistos como autoritários que não admitem contestação. Isso é algo que as companhias deveriam rever.

(Revista ISTOÉ, 23/01/2012, Paula Rocha e Flávio Costa – com adaptações)

01) Quanto à formação vocabular, é **correto** afirmar que

- a) no título do texto, o substantivo “insensato” é usado como adjetivo.
- b) no título do texto, o adjetivo “insensato” é usado como substantivo.
- c) “incidentes” e “inadequado” (2º§) possuem prefixos com o mesmo sentido.
- d) “incidentes” e “inadequado” (2º§) exemplificam neologismos por prefixação.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA B)

Derivação imprópria consiste na mudança de classe gramatical da palavra, sem alteração da forma primitiva. Neste caso, ocorre a substantivação. O adjetivo insensato, aquele que é falto de senso ou razão, é antecedido pelo artigo o (do = de + o) tornando-o um substantivo.

Fonte: FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto; Maruxo, José Hamilton Jr. Gramática. 20ª Ed. São Paulo: Ática, 2007, p. 168.

02) De acordo com as ideias apresentadas no texto I, informe se é verdadeiro (V) ou falso (F) o que se afirma e, em seguida, assinale a alternativa que apresenta a sequência **correta**.

- () Ao comandante italiano Francesco Schettino é atribuída a causa do naufrágio do navio Costa Concordia.
 - () A tragédia do Costa Concordia permite concluir que a tecnologia disponível nos meios de transporte deve ser aprimorada.
 - () A falha humana em acidentes marítimos e aéreos está diretamente relacionada a fatores como planejamento conciso e interpretação de dados eficaz.
- a) V – F – F
b) V – V – F
c) F – F – V
d) F – V – V

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA A)

I – V: “uma sequência de erros cometidos pelo comandante italiano Francesco Schettino levou a embarcação a naufragar”

II – F: “apesar de toda a tecnologia disponível nos meios de transporte atuais.” “Mesmo com radares, sonares, cartas náuticas e todo o aparato tecnológico de aeronaves e navios, a falha humana é uma das principais causas de acidentes marítimos e aéreos no mundo.”

III – F: “são ocasionados por erro humano. Destes, 38% se devem ao planejamento inadequado, 33% à observação errada e 19% à má interpretação de dados ou informações.”

03) A expressão “o mesmo” (2º§) retoma, por coesão,

- a) a comparação feita entre os acidentes marítimos e aéreos.
- b) a descrição da tecnologia disponível nos meios de transportes marítimos.
- c) **a ideia de que a maioria dos acidentes são ocasionados por erro humano.**
- d) os números apresentados referentes aos fatores que geram o erro humano.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA C)

“A coesão é a manifestação linguística da coerência; advém da maneira como os conceitos e relações subjacentes são expressos na superfície textual. Responsável pela unidade formal do texto, constrói-se através de mecanismos gramaticais e lexicais. Entre os primeiros estão os pronomes anafóricos, os artigos, a elipse, a concordância, a correlação entre os tempos verbais, as conjunções, por exemplo.”

“O mesmo”, em “O mesmo ocorre na aviação”, retoma o fato de que o erro humano é o principal motivo dos acidentes. Através da expressão “o mesmo” tal motivo é atribuído também aos incidentes aéreos.

Fonte: COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e Textualidade. Martins Fontes.

04) No segundo parágrafo, o emprego do sinal indicativo de crase em “33% à observação errada” justifica-se

- a) porque tem como referente uma porcentagem determinada.
- b) porque “à observação errada” trata-se de uma locução adverbial feminina.
- c) **já que o complemento de “devem” deve ser introduzido pela preposição “a”.**
- d) já que o substantivo “observação” exige como antecedente a preposição “a”.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA C)

Só pode ocorrer crase diante de palavra feminina que admita o artigo “a” e que dependa de outra palavra que exija a preposição “a”. A regência do verbo “dever”, no contexto, determina que seu complemento seja introduzido pela preposição “a”: Tal fato se deve a alguma coisa.

Fonte: FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto; MARUXO, José Hamilton Jr. Gramática. 20ª Ed. São Paulo: Ática, 2007, p. 482.

05) Além da exposição do assunto, é possível identificar em alguns trechos do texto uma análise do mesmo, ou seja, um ponto de vista. Dentre os trechos destacados, analise.

- I. “Até a sexta-feira 20, 11 pessoas haviam morrido no desastre e 24 continuavam desaparecidas.” (1º§)
- II. “... a falha humana é uma das principais causas de acidentes marítimos e aéreos no mundo.” (2º§)
- III. “Isso é algo que as companhias deveriam rever.” (3º§)

Está(ão) **correta(s)** somente a(s) afirmativa(s)

- a) II.
- b) **III.**
- c) I e III.
- d) I e II.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA B)

A análise feita no trecho III indica uma conclusão diante do exposto anteriormente. Já nos trechos I e II há apenas a exposição de informações.

- 06) Dentre os recursos utilizados para ampliar as informações sobre o assunto principal de uma reportagem está o depoimento. A fala do comandante Camacho, no 2º parágrafo,
- a) demonstra o ponto de vista do articulador do texto.
 - b) explora um assunto que extrapola o conteúdo do texto.
 - c) **confere credibilidade ao texto, através do discurso direto.**
 - d) é seguida por um verbo de elocução enfático que argumenta e alerta.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA C)

O depoimento dá credibilidade à reportagem e amplia a informação. Frequentemente, o depoimento aparece em discurso direto. Nesse caso, a fala do entrevistado fica entre aspas, diferenciando-se, dessa maneira, do texto do repórter.

- 07) Acerca dos trechos a seguir, é **correto** afirmar que o uso da pessoa do verbo que indica subjetividade está em
- a) **“... expôs o quanto ainda estamos reféns dos erros humanos,...”**
 - b) “Destes, 38% se devem ao planejamento inadequado, 33% à observação errada...”
 - c) “... a média histórica de erro humano em desastres no ar chega a 56%, com base em dados...”
 - d) “Um exemplo curioso da relação entre falha humana e acidentes aéreos se tornou tema de livro.”

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA A)

O uso da primeira pessoa “estamos” aproxima mais o leitor e é mais subjetivo. Segundo Benveniste (1991, p. 288), a subjetividade é entendida como “a capacidade do locutor para se propor como ‘sujeito’”. Essa proposição como sujeito tem como condição a linguagem. “É na linguagem e pela linguagem que o homem se constitui como sujeito; porque só a linguagem fundamenta na realidade, na sua realidade que é a do ser, o conceito de ego”. Benveniste considera eu/tu como as autênticas pessoas em oposição a ele – a não pessoa. As pessoas eu/tu se caracterizam como categorias de discurso que só ganham plenitude quando assumidas por um falante, na instância discursiva. Essa tomada é sempre única, móvel e reversível, representando a (inter) subjetividade na linguagem.

- Fonte:
- BENVENISTE, E. Estrutura das relações de pessoa no verbo. In: Problemas de Linguística Geral I. 3ª Ed. São Paulo: Pontes, 1991.
 - Da subjetividade na linguagem. In: Problemas de Linguística Geral I. 3ª Ed. São Paulo: Pontes, 1991.

- 08) No 3º parágrafo é apresentado um fato da realidade observável que
- a) tem por objetivo esclarecer as informações expostas no 1º parágrafo.
 - b) não confirma o conteúdo do depoimento do comandante Camacho.
 - c) sustenta um novo ponto de vista em relação ao exposto nos 1º e 2º parágrafos.
 - d) **se trata de um recurso de conteúdo concreto para conferir maior confiabilidade às afirmações.**

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA D)

Uma ideia geral e abstrata ganha mais confiabilidade quando vem acompanhada de exemplos concretos adequados. Os dados da realidade observável dão peso a afirmações concretas.

Fonte: PLATÃO e FIORIN – Para entender o texto: leitura e redação. Ed. Ática, p. 174.

- 09) O uso do verbo haver tem sua concordância devidamente feita em “Até a sexta-feira 20, 11 pessoas haviam morrido no desastre e 24 continuavam desaparecidas.” De acordo com a concordância verbal, relacione a coluna da direita com a da esquerda e, em seguida, marque a alternativa que apresenta a sequência **correta**.
- | | |
|------------------------------------|--|
| (1) Concordância verbal correta. | () Há muitas vítimas da enchente. |
| (2) Concordância verbal incorreta. | () Havia muitos interesses em jogo. |
| | () Havia meses que não nos falávamos. |
| | () Sempre houveram muitas polêmicas a seu respeito. |
- a) **1 – 2 – 1 – 2**
 - b) 2 – 1 – 1 – 2
 - c) 1 – 1 – 2 – 1
 - d) 2 – 1 – 1 – 1

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA A)

O verbo “haver” no sentido de existir e quando indica ideia de tempo é impessoal, portanto, fica sempre na 3ª pessoa do singular.

Fonte:

- FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto; MARUXO, José Hamilton Jr. Gramática. 20ª Ed. São Paulo: Ática, 2007, p. 494.
- CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa. (conforme o Acordo Ortográfico) São Paulo: Scipione, 2008, p. 485.

10) Considerando a frase “Para o diretor de segurança de voo do Sindicato Nacional dos Aeronautas, comandante Carlos Camacho, no entanto, essa porcentagem pode ser ainda maior, chegando aos 70%”, é **correto** afirmar que a expressão “no entanto” pode ser substituída sem qualquer prejuízo por

- a) porém, pois e logo.
- b) senão, portanto e por isso.
- c) **todavia, contudo e entretanto.**
- d) por conseguinte, mas também e ao passo que.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA C)

As conjunções coordenativas são classificadas de acordo com as relações que estabelecem entre as orações ou termos. “No entanto” é uma locução conjuntiva que estabelece uma relação de oposição assim como “todavia, contudo e entretanto”.

Fonte: FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto; MARUXO, José Hamilton Jr. Gramática. 20ª Ed. São Paulo: Ática, 2007, p. 372.

11) A respeito do segmento “Um relatório do Departamento de Arquitetura Naval e Engenharia Náutica dos Estados Unidos aponta que 80% dos incidentes marítimos são ocasionados por erro humano”, analise as afirmativas abaixo.

- I. O “que” funciona como pronome relativo tendo como referente “relatório”.
- II. O final do segmento poderia ser assim reescrito: “erro humano ocasiona 80% dos incidentes marítimos.”
- III. A forma “aponta” é apresentada no singular pois tem sua concordância feita em função da palavra “departamento”.

Está(ão) **correta(s)** somente a(s) afirmativa(s)

- a) I.
- b) I e III.
- c) **II.**
- d) II e III.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA C)

I – As conjunções subordinativas ligam orações dependentes, isto é, subordinam uma oração à outra. Neste caso, o “que” é uma conjunção integrante já que inicia uma oração que exerce função de objeto direto.

II – A voz passiva da frase foi transformada em voz ativa.

III – O verbo aponta está no singular em concordância com “relatório”, núcleo do sujeito.

Fonte: FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto; MARUXO, José Hamilton Jr. Gramática. 20ª Ed. São Paulo: Ática, 2007. p. 375.

12) Quanto às formas verbais grifadas, assinale a alternativa que demonstra **corretamente** a sua classificação. Alguns números poderão não ser utilizados.

- | | |
|---|--|
| (1) Pretérito Perfeito do Indicativo. | “Entre 1988 e 1998, o índice de acidentes da companhia aérea Korean Air <u>era</u> () 17 vezes superior à média dos Estados Unidos, o que <u>levou</u> |
| (2) Pretérito Imperfeito do Indicativo. | () o Exército americano a proibir que seus soldados <u>viassem</u> () |
| (3) Pretérito Imperfeito do Subjuntivo. | pela empresa coreana.” |
| (4) Presente do Subjuntivo. | |

- a) **2 – 1 – 3**
- b) 3 – 4 – 2
- c) 2 – 3 – 4
- d) 4 – 1 – 3

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA A)

Era: verbo ser – Pretérito Imperfeito do Indicativo

Levou: verbo levar – Pretérito Perfeito do Indicativo

Viajassem: verbo viajar – Pretérito Imperfeito do Subjuntivo

Fonte: CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa. (conforme o Acordo Ortográfico) São Paulo: Scipione, 2008. p. 140,168.

- 13) Complete as lacunas a seguir passando os verbos do texto original do 1º§ para o Pretérito Imperfeito do Indicativo e, em seguida, assinale a alternativa **correta**.

Por seu caráter raro e tão pouco provável, a tragédia do Costa Concordia _____ o quanto ainda _____ reféns dos erros humanos, apesar de toda a tecnologia disponível nos meios de transporte atuais.

- a) expõe / estivemos
- b) expunha / estávamos**
- c) expusera / estaríamos
- d) exponha / estejamos

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA B)

Conjugação do verbo expor no Pretérito Imperfeito do Indicativo: eu expunha, tua expunhas, ele expunha, nós expúnhamos, vós expúnheis, eles expunham.

Conjugação do verbo estar no Pretérito Imperfeito do Indicativo: eu estava, tu estavas, ele estava, nós estávamos, vós estáveis, eles estavam.

Fonte: CEGALLA, Domingos Pascoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. 46ª Ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 200, p. 203, 238.

- 14) Em “No mar, a cultura do setor prega que o comandante é o chefe supremo. Não é raro eles serem vistos como autoritários que não admitem contestação.”, é correto afirmar que na 1ª frase, a relação entre o verbo “pregar” e “a cultura do setor” demonstram uma linguagem de sentido _____. Já na 2ª frase do segmento, é possível identificar uma ideia de _____.

Em relação ao trecho, preencha as lacunas e, em seguida, assinale a alternativa **correta**.

- a) conotativo / exagero
- b) denotativo / oposição
- c) conotativo / comparação**
- d) denotativo / personificação

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA C)

Certas palavras são capazes de sugerir muito mais do que o objetivo designado, desencadeado, conforme a situação, ideias, sentimentos e emoções de toda ordem. É o sentido conotativo. A comparação consiste em pôr em confronto pessoas ou coisas, a fim de lhes destacar semelhanças, características, traços comuns, visando a um efeito expressivo.

Fonte: CEGALLA, Domingos Pascoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. 46ª Ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007. p. 313, 615.

- 15) Preencha **corretamente** os parênteses a seguir de acordo com o sentido dos termos grifados. Alguns números poderão não ser utilizados.

- | | |
|-------------------|---|
| (1) Condição. | |
| (2) Concessão. | <u>Apesar de</u> () toda a tecnologia. |
| (3) Conformidade. | <u>Segundo</u> () o site americano. |
| (4) Oposição. | Vale esclarecer, <u>porém</u> (). |
| (5) Acréscimo. | |

- a) 3 – 2 – 4
- b) 4 – 1 – 5
- c) 5 – 2 – 3
- d) 2 – 3 – 4**

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA D)

Conjunções concessivas exprimem concessão: embora, ainda que, mesmo que, conquanto, apesar de que.

Conjunções conformativas: consoante, conforme, segundo, como.

Conjunções adversativas: mas, entretanto, porém, etc.

Fonte: CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa. (conforme o Acordo Ortográfico) São Paulo: Scipione, 2008, p. 323,324.

* **Texto II para as questões de 16 a 30.**

Chuva com lembrança

Começam a cair uns pingos de chuva. Tão leves e raros que nem as borboletas ainda perceberam, e continuam a pousar, às tontas, de jasmim em jasmim. As pedras estão muito quentes, e cada gota que cai logo se evapora. Os meninos olham para o céu cinzento, estendem a mão – vão fazer outra coisa. (Como desejariam pular em poças d'água! – Mas a chuva não vem...)

Nas terras secas, tanta gente a esta hora está procurando, também, no céu um sinal de chuva! E nas terras inundadas, quanta gente estará suspirando por um raio de sol!

Penso em chuvas de outrora: chuvas matinais, que molham cabelos soltos, que despencam as flores das cercas, que entram pelos cadernos escolares e vão apagar a caprichosa caligrafia dos exercícios!

Chuvas de viagens: tempestade na Mantiqueira, quando nem os ponteiros dos parabrisas dão vencimento à água; quando apenas se vê, na noite, a paisagem súbita e fosfórea mostrada pelos relâmpagos. Catadupas despenhando sobre Veneza, misturando o céu e os canais numa água única, e transformando o Palácio dos Doges num barco mágico, onde se movem pelos tetos e paredes os deuses do paganismo e os santos cristãos. Chuva da Galileia, salpicando as ruas pobres de Nazaré, regando os campos virentes, toldando o Lago de Tiberíades, por onde andaram os Apóstolos. Chuva pontual sobre os belos campos semeados da França, e na fluida paisagem belga, por onde imensos cavalos sacodem, com displicente orgulho, a dourada crina...

Chuvas antigas, nesta cidade nossa, de eternas enchentes: a de 1811, que com o desabamento de uma parte do Morro do Castelo soterrou várias pessoas, arrastou pontes, destruiu caminhos e causou tal pânico em toda a cidade que durante sete dias as igrejas e capelas estiveram abertas, acesas, com os sacerdotes e o povo a pedirem a misericórdia divina. Uma, de 1864, que Vieira Fazenda descreve minuciosamente, com árvores arrancadas, janelas partidas, telhados pelos ares, desastres no mar. E “vinte mil lâmpões de iluminação pública completamente inutilizados.”

Chuvas modernas, sem trovoadas, sem igrejas em prece, mas com as ruas igualmente transformadas em rios, os barracos a escorregarem pelos morros; barreiras, pedras, telheiros a soterrarem pobre gente! Chuvas que interrompem estradas, estragam lavouras, deixam na miséria aqueles que justamente desejariam a boa rega do céu para a fecundidade de seus campos...

Por enquanto, caem apenas algumas gotas aqui e ali, que nem as borboletas percebem. Os meninos esperam em vão pelas poças d'água onde pulariam contentes. Tudo é apenas calor e céu cinzento, um céu de pedra onde os sábios e avisados tantas coisas liam, outrora...

“São Jerônimo, Santa Bárbara Virgem lá no céu está escrito, entre a cruz e a água benta: Livrai-nos, Senhor, desta tormenta!”
(*Meireles, Cecília, 1901-1964. Escolha o seu sonho (Crônicas) – 26ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 2005*)

16) As lembranças da narradora são

- a) apenas imagens de viagens inesquecíveis e de ocasiões tristes.
- b) relatos de acontecimentos insólitos provocados por inundações.
- c) recordações mescladas de fatos bons e ruins provocados pelas chuvas.
- d) apenas recordações de cenas encantadoras proporcionadas pelas chuvas.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA C)

A narradora recorda episódios poéticos e episódios trágicos que tem a chuva como principal personagem.

Fonte: O próprio texto.

17) “Tudo é apenas calor e céu cinzento, um céu de pedra onde os sábios e avisados tantas coisas liam...”. O excerto destacado é um exemplo de figura de linguagem denominada

- a) anacoluto.
- b) metáfora.
- c) metonímia.
- d) perífrase.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA B)

“Metáfora é a figura de significação que consiste em dizer que uma coisa (A) é outra (B), em virtude de qualquer semelhança percebida pelo espírito entre um traço característico de A e o atributo predominante, atributo por excelência de B, feita a exclusão de outros, secundários por não convenientes à caracterização do termo próprio de A.” No excerto da questão temos “um céu de pedra” pela aproximação da cor cinza das nuvens, com prenúncio de chuva.

Fonte: GARCIA, Othon Moacyr (1912-2002). Comunicação em Prosa Moderna. 26ª Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006, p.107.

18) Sobre a existência de uma relação de sinonímia entre a palavra destacada e o vocábulo entre parênteses, informe se é verdadeiro (V) ou falso (F) o que se afirma e, em seguida, assinale a alternativa que apresenta a sequência **correta**.

- () “Catadupas despenhando sobre Veneza...” – (despontando)
- () “... regando os campos virentes...” – (verdejantes)
- () “Uma, de 1864, que Vieira Fazenda descreve minuciosamente.” – (minudencioso)
- () ... cavalos sacodem, com displacente orgulho, a dourada crina...” – (dedicado)

- a) V – F – F – V
- b) V – F – V – F
- c) **F – V – V – F**
- d) F – F – V – F

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA C)

De acordo com o Dicionário da Língua Portuguesa temos: despenhando = jogando, precipitando; virentes = verdejantes; minuciosamente = minudencioso; displacente = desatento, descuidado, desinteressado.

Fonte: Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2004, p. 1010, 1056, 1057, 2868.

19) A alternativa que apresenta uma palavra com encontro consonantal e dígrafo é

- a) misturando.
- b) telhados.
- c) caligrafia.
- d) **caprichosa.**

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA D)

A palavra “caprichosa” possui o encontro consonantal “pr” e o dígrafo “ch”.

“O agrupamento de duas ou mais consoantes, sem vogal intermediária, recebe o nome de encontro consonantal (consoante + r); o dígrafo ocorre quando duas letras são usadas para representar um único fonema (ch).”

Fonte: CIPRO NETO, Pasquale; ULISSES, Infante. Gramática da Língua Portuguesa (conforme o Acordo Ortográfico) São Paulo: Scipione, 2008.

20) Preencha as lacunas e, em seguida, assinale a alternativa **correta**.

A _____ de que ocorra uma nova enchente provoca grande _____ na população _____.

- a) expectativa / tensão / flajelada
- b) **expectativa / tensão / flagelada**
- c) expectativa / tenção / flagelada
- d) expectativa / tenção / flajelada

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA B)

As palavras foram grafadas de acordo com o dicionário.

Fonte: Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2004, p.1287, 1353, 2694.

21) De acordo com o processo de formação das palavras, relacione a coluna da esquerda com a da direita e, em seguida, marque a alternativa que apresenta a sequência **correta**.

- | | |
|-----------------|-----------------------------------|
| (1) Despencar. | () Derivação regressiva. |
| (2) Cinzento. | () Derivação prefixal. |
| (3) Catadupa. | () Derivação parassintética. |
| (4) Descampado. | () Derivação prefixal e sufixal. |
| (5) Rega. | () Derivação sufixal. |

- a) 5 – 2 – 1 – 4 – 3
b) 3 – 1 – 5 – 4 – 2
c) 5 – 3 – 4 – 1 – 2
d) 3 – 4 – 2 – 5 – 1

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA C)

“Derivação regressiva ocorre quando se retira a parte final de uma palavra primitiva, obtendo por essa redução uma palavra derivada; derivação prefixal resulta do acréscimo de prefixo à palavra primitiva, que tem seu significado alterado; derivação parassintética ocorre quando a palavra derivada resulta do acréscimo simultâneo de prefixo e sufixo à palavra primitiva; derivação prefixal e sufixal quando o acréscimo de prefixo e sufixos são acoplados em sequência; derivação sufixal resulta do acréscimo de sufixo à palavra primitiva.”

Fonte: CIPRO NETO, Pasquale; ULISSES, Infante. Gramática da Língua Portuguesa (conforme o Acordo Ortográfico) São Paulo: Scipione, 2008.

22) “... os ponteiros dos parabrisas dão vencimento à água...”. Nessa frase, o acento grave indicativo da crase resulta da união de uma preposição com um artigo, o mesmo ocorre em

- a) “... e continuam a procurar, às tontas...”
b) Iremos à cidade antes que chova.
c) O prêmio foi entregue àquele de terno azul.
d) A chuva caiu precisamente às nove horas.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA B)

O verbo “ir”, funcionando como transitivo indireto, rege a preposição “a” e a palavra “cidade” admite o artigo “a”. Quando o verbo é transitivo indireto e rege a preposição “a”, a crase é possível, desde que o termo seguinte seja feminino e admita o artigo feminino “a”.

Fonte: CIPRO NETO, Pasquale; ULISSES, Infante. Gramática da Língua Portuguesa (conforme o Acordo Ortográfico) São Paulo: Scipione, 2008.

23) Considerando o emprego da linguagem denotativa e conotativa, relacione a coluna da esquerda com a da direita e, em seguida, marque a sequência **correta**.

- | | |
|----------------|--|
| | () “Penso em chuvas de outrora (...) que entram pelos cadernos escolares e vão apagar a caprichosa caligrafia dos exercícios!” |
| (1) Conotação. | () “As pedras estão muito quentes, e cada gota que cai logo se evapora.” |
| (2) Denotação. | () “... transformando o Palácio dos Doges num barco mágico, onde se movem pelos tetos e paredes os deuses do paganismo e os santos cristãos.” |
| | () “Por enquanto caem apenas algumas gotas aqui e ali...” |

- a) 2 – 1 – 2 – 1
b) 1 – 2 – 1 – 2
c) 1 – 2 – 2 – 1
d) 2 – 1 – 1 – 2

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA B)

“Denotação é o elemento estável da palavra, elemento não subjetivo e analisável fora do discurso. Já a conotação é constituída pelos elementos subjetivos, que variam segundo o contexto.”

Fonte: Garcia, Othon Moacyr (1912-2002). Comunicação em Prosa Moderna. 26ª Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006, p.178.

24) Em relação à classe gramatical das palavras sublinhadas, informe se é verdadeira (V) ou falsa (F) esta classificação e, em seguida, assinale a alternativa que apresenta a sequência **correta**.

- () “Começam a cair uns pingos de chuva.” – preposição
- () “... de eternas enchentes: a de 1811...” – artigo
- () “Mas a chuva não vem...” – artigo
- () “... os barracos a escorregarem pelos morros...” – pronome demonstrativo

a) V – F – V – F

b) V – F – V – V

c) F – V – F – F

d) V – F – F – V

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA A)

“a cair” – o a é preposição, pois está diante de um verbo;

“a de 1811” – o a é um pronome demonstrativo, pois está substituindo a palavra “chuva”;

“a chuva” – o a é artigo definido, pois está diante do substantivo chuva;

“a escorregarem” – o a é preposição, pois está diante de um verbo.

Fonte: CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. 45ª Ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2002, p. 153, 173, 250.

25) Preencha as lacunas e, em seguida, assinale a alternativa **correta**.

A chuva de hoje causou mais estragos que a da semana passada, pois _____ foi mais branda do que _____.

a) essa / aquela

b) aquela / esta

c) **esta / aquela**

d) aquela / essa

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA C)

Os pronomes demonstrativos são aqueles que situam os seres, no tempo e no espaço, em relação às pessoas do discurso. Para estabelecermos a distinção entre duas pessoas ou coisas anteriormente citadas, usaremos esta em relação a que foi mencionada por último e aquela, em relação a que nomeamos em primeiro lugar.

Fonte: SACCONI, Luiz Antonio. Nossa Gramática: Teoria e Prática – 18ª Ed. Reformulada e atualizada. São Paulo: Atual, 1994, p.174.

26) Observe o trecho “... e causou tal pânico em toda a cidade que durante sete dias as igrejas e capelas estiveram abertas...”. A oração em destaque traz uma ideia de

a) causa.

b) explicação.

c) conclusão.

d) **consequência.**

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA D)

As Orações Subordinadas Consecutivas exprimem o efeito, a consequência daquilo que se declara na oração principal. Essa circunstância é normalmente introduzida pela conjunção que, quase sempre precedida, na oração principal, de termos intensivos, como tal. É o que ocorre na oração do trecho acima.

Fonte: CIPRO NETO, Pasquale; ULISSES, Infante. Gramática da Língua Portuguesa (conforme o Acordo Ortográfico) São Paulo: Scipione, 2008.

27) Em relação às palavras e expressões grifadas nas orações abaixo e sua função sintática, informe se é verdadeira (V) ou falsa (F) sua classificação e, em seguida, assinale a alternativa que apresenta a sequência **correta**.

() “Começam a cair uns pingos de chuva.” (1º§) – objeto direto

() “Nas terras secas tanta gente está procurando...” (2º§) – adjunto adverbial

() “... nem os ponteiros do para-brisas dão vencimento à água...” (4º§) – sujeito

() “... por onde imensos cavalos sacodem, com displicente orgulho, a dourada crina...” (4º§) – objeto direto

- a) V – V – F – V
- b) V – F – V – F
- c) F – F – V – V
- d) F – V – V – V

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA D)

“... uns pingos de chuva” – sujeito. Chama-se sujeito o nome que se atribui a um dos papéis que as palavras podem desempenhar quando se relacionam umas com as outras;

“Nas terras secas” – adjunto adverbial é essencialmente um modificador do verbo. Seu papel é indicar as circunstâncias em que se desenvolve o processo verbal (ideia de tempo, lugar, modo, finalidade...) ou intensificar um verbo, um adjetivo ou um advérbio;

“... os ponteiros do para-brisas” – sujeito;

“... a dourada crina...” – objeto direto. Chama-se objeto direto o complemento que se liga ao verbo sem preposição.

Fonte: CIPRO NETO, Pasquale; ULISSES, Infante. Gramática da Língua Portuguesa (conforme o Acordo Ortográfico) São Paulo: Scipione, 2008.

28) Preencha as lacunas e, em seguida, assinale a alternativa **correta**.

Eu _____ tranquila se as represas _____ as águas do rio.

- a) ficava / retinham
- b) ficaria / retivessem
- c) ficaria / retessem
- d) ficava / reterem

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA B)

A forma verbal “ficaria” está no Futuro do Pretérito Simples e indica um fato futuro certo, mas ainda dependente de certa condição. A forma verbal “retivessem” está no Pretérito Imperfeito do Subjuntivo, indicando um fato hipotético formando uma Oração Subordinada Adverbial Condicional.

Fonte: SACCONI, Luiz Antonio. Nossa Gramática: Teoria e Prática – 18ª Ed. Reformulada e atualizada. São Paulo: Atual, 1994, p. 240.

29) Levando em consideração as regras de concordância nominal, escreva (1) para as frases corretas e (2) para as incorretas e, em seguida, assinale a alternativa que apresenta a sequência **correta**.

- () Já era meio-dia e meia quando percebi que não mais chovia.
- () A própria dona do imóvel observou o arrombamento da porta; sim, ela mesmo.
- () Anexo a este documento envio-lhe a fotografia das vítimas da enchente.
- () Ao perceber que se aproximava a tempestade, a mulher ficou meio apreensiva.
- () É necessário paciência para lidar com criança rebelde.

- a) 1 – 2 – 1 – 2 – 1
- b) 2 – 1 – 2 – 1 – 2
- c) 1 – 2 – 2 – 1 – 1
- d) 2 – 2 – 1 – 1 – 2

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA C)

“... meio-dia e meia...” – correto – adjetivo “meia” concordando com “hora”, palavra subentendida;

“... sim, ela mesmo” – errado – a palavra “mesmo” deveria estar no feminino para concordar com “ela”;

“... anexo” – errado – a palavra “anexo” deveria concordar com fotografia, portanto “anexa”;

“... meio apreensiva.” – correto – a palavra “meio” nessa frase é um advérbio, portanto, invariável;

“É necessário...” – correto – substantivos desacompanhados de determinantes (artigos, pronomes e numerais adjetivos) podem ser tomados em sentido amplo, genérico.

Fonte: CIPRO NETO, Pasquale; ULISSES, Infante. Gramática da Língua Portuguesa (conforme o Acordo Ortográfico) São Paulo: Scipione, 2008.

30) A partir da leitura global do texto pode-se inferir que

- a) o tom empregado ao longo da crônica tem valor pejorativo.
- b) a linguagem empregada tem marcas, predominantemente, da oralidade.
- c) o tema abordado é efêmero e sem importância na vida cotidiana.
- d) a linguagem é carregada de poesia e sentido figurado.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA D)

A leitura atenta do texto deixa claro que a linguagem empregada pela narradora é carregada de poesia e sentido figurado, pois mesmo narrando tragédias ela usa figuras de linguagem para descrever o cenário bonito e arrasador de chuvas intensas.

Fonte: O próprio texto.